



JUSTIÇA / Procurador-geral da República aciona o STF para impedir que defensorias públicas possam requisitar informações de órgãos de governo. Para a DPU, medida inviabilizaria acesso de milhões ao Judiciário

PGR e Defensoria em rota de colisão

» BERNARDO LIMA*
» GABRIELA BERNARDES*

O procurador-geral da República, Augusto Aras, encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) 22 processos com o intuito de suspender uma legislação federal de 1994 e normas estaduais que concedem às defensorias públicas o poder de requisitar documentos de órgãos governamentais. A iniciativa causou forte reação do Defensor Público-Geral da União, Daniel Macedo, para quem a atitude de Aras é “perversa” e “irrefletida”.

Segundo Aras, conceder permissão para que defensores solicitem registros públicos vai contra a Constituição, uma vez que advogados privados, por exemplo, não têm esse poder. O procurador chegou a citar um julgamento de 2010 em que o Supremo derrubou uma lei do Rio de Janeiro que autorizava que a defensoria requisitasse informações de órgãos públicos e empresas privadas.

Em entrevista ao *Correio*, Daniel Macedo criticou a comparação feita pelo procurador-geral entre advogados privados e defensores públicos. “O papel de ambos não se confunde. O advo-

Jefferson Rudy/CB/D.A Press



Segundo Aras, assim como ocorre com advogados privados, Constituição não autoriza requisições de defensores

gado privado atua considerando os honorários advocatícios; o defensor público atua apenas considerando o seu comprometimento institucional”, disse.

Ele também afirmou que “não é de hoje que o MPF tenta limitar os poderes da Defensoria Pública da União, entre eles, o po-

der de requisição de documentos”. Segundo Macedo, a medida inviabilizaria o acesso de milhões de brasileiros à Justiça e tornaria os processos mais custosos e demorados. “Não teremos uma documentação qualificada para promover a ação”, explicou. Além disso, a decisão

também aumentaria a sobrecarga do sistema judiciário. “Teremos que ajuizar uma ação para obter a documentação necessária junto ao poder público e, depois, uma segunda ação perante o Poder Judiciário. Desse jeito, teremos milhares de ações a mais tramitando”, completou.

Um levantamento feito pela DPU e por defensorias estaduais, neste ano, revelou que mais de 86 milhões de pessoas não acessam os serviços jurídicos e assistenciais oferecidos pelo órgão. Segundo a pesquisa, do total, 78 milhões estão em situação de vulnerabilidade, com renda mensal de no máximo três salários mínimos. O órgão ressaltou que a razão para a falta de acesso aos serviços do órgão é o número reduzido de defensores nas seções judiciárias espalhadas pelo país. O levantamento aponta que somente 80 subseções são atendidas pela DPU, o que representa 28,7% do total no país.

Para a presidente da Associação Nacional de Defensores Públicos, Rivana Ricarte, essa deficiência se deve à falta de investimentos no órgão, que não consegue atender todas as regiões do país. “Esse problema só vai ser suprido com investimento financeiro. Precisamos de mais orçamento para que se façam concursos e se nomeiem defensoras e defensores públicos que estejam nas regiões onde falta atendimento”, afirmou ao *Correio*.

* Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo

COVID-19

Nova vacinação em 2022

» MARIA EDUARDA CARDIM

Ainda finalizando a vacinação da população contra a covid-19, o Ministério da Saúde pretende revacinar os brasileiros em 2022 e, para isso, já começou a procurar laboratórios para uma nova compra de vacinas. Segundo indicou o secretário-executivo da pasta, Rodrigo Cruz, o governo federal poderá usar o orçamento de 2021 para comprar os imunizantes do ano que vem.

“A gente tem uma proposta de lei orçamentária para o ano de 2022 e a tem conversado bastante com o Ministério da Economia. Se a gente fechar um contrato este ano, seria feito com orçamento de 2021”, disse o secretário a jornalistas, em frente ao Ministério da Saúde. Segundo Cruz, não faltará orçamento para essa nova compra de vacinas.

“A mensagem de tranquilidade é não só com o compromisso do Ministério da Saúde de trabalhar firme para a aquisição dessas vacinas, mas também um compromisso assumido pelo Ministério da Economia de que não faltará orçamento para a aquisição dessas vacinas para 2022”, completou. Uma revacinação já era considerada pela pasta.

Em junho, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse, em audiência na Comissão Temporária da Covid-19 do Senado, que já traçava um panorama para 2022 e contava com a produção de vacinas da AstraZeneca pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com o ingrediente farmacêutico ativo (IFA) produzido no Brasil, e também com negociações com farmacêuticas como a Pfizer e a Moderna.

Ontem, o ministro retornou ao Brasil depois de testar positivo para a covid-19 e cumprir isolamento em Nova York, onde integrou a comitiva do presidente Jair Bolsonaro, que participou da cerimônia de abertura da assembleia-geral das Nações Unidas. Queiroga descobriu que estava infectado em 21 de setembro, já prestes a voltar ao Brasil. O ministro foi uma das quatro pessoas da comitiva de Bolsonaro que foram infectadas.

VIOLÊNCIA

Quase linchado por abusar de menor

» FELIPE PEREIRA

Uma menina de 12 anos, que estava desaparecida desde a última sexta-feira, foi encontrada amarrada, nua, embaixo da cama de um homem, de 40 anos, que abusava sexualmente dela, se-

gundo a Polícia Militar de Minas Gerais. A adolescente foi encontrada domingo, em Igarapé, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e o suspeito foi preso após ser quase linchado.

Na sexta-feira, a avó da garota foi à 4ª Delegacia de Igarapé pa-

ra registrar um boletim de ocorrência de desaparecimento. Ela contou que havia deixado a menina com o avô e foi para a igreja. Quando voltou, às 21h30, a neta não estava mais lá. Publicações foram feitas em perfis de Facebook e compartilhamentos no WhatsApp.

Ainda segundo o relato, a jovem já havia sido estuprada por um membro da igreja, de 40 anos, que dizia que se casaria com a menina quando ela atingisse a maioridade. A avó não explicou às autoridades se o avô da ado-

lescente sabia disso, ou como a garota conseguiu sair de casa.

No mesmo dia, uma viatura da Polícia Militar (PM) foi até o endereço do homem, em busca da menina e dele, mas nada foi encontrado. Porém, no domingo, a PM foi acionada para conter uma briga generalizada que acontecia na rua. Quando os policiais chegaram, encontraram o homem sendo espancado por três rapazes. Eles teriam descoberto que algumas roupas, uma mochila e o telefone celular da

garota estavam no carro dele, e atacaram o suspeito.

Aos policiais, o membro da igreja disse que não sabia onde a garota estava, mas, em uma busca na casa, a adolescente foi encontrada nua e amarrada embaixo da cama, no quarto dele. Ela disse que foi à casa do homem por livre e espontânea vontade na sexta-feira, mas que, quando disse que queria sair, foi obrigada a ficar e amarrada. A adolescente afirmou que se relacionava com o homem desde dezembro do ano passado.

Cartão Prato Cheio.

O GDF garante comida na mesa para mais de 100 mil famílias.

Temos passado por tempos muito difíceis, mas o GDF não parou de cuidar de quem mais precisa. O Cartão Prato Cheio é um crédito que as famílias inscritas podem usar para fazer suas compras em mercados, açougues e padarias, garantindo uma alimentação saudável e ainda movimentando a economia local. Para 100 mil famílias, é mais que um benefício, é questão de sobrevivência.

